

“Um *thriller* elegantemente arquitetado e impossível de largar.” – *The Guardian*

manual

de

assassinato

para boas

garotas

HOLLY JACKSON

intrínseca



*HOLLY JACKSON*

Tradução de Diego Magalhães e Karoline Melo



Copyright © 2019 by Holly Jackson  
Imagem de capa © 2020 by Christine Blackburne  
Copyright da tradução © 2022 by Editora Intrínseca Ltda.  
Traduzido mediante acordo com HarperCollins Publishers Ltd.  
Publicado originalmente em inglês por Farshore, um selo de  
HarperCollins Publishers Ltd, The News Building, 1 London Bridge  
St, Londres, SE1 9GF.  
Os direitos morais da autora foram assegurados.

TÍTULO ORIGINAL

A Good Girl's Guide to Murder

PREPARAÇÃO

Angelica Andrade

REVISÃO

Daniel Augusto Silva

DIAGRAMAÇÃO

Ilustrarte Design e Produção Editorial

DESIGN DE CAPA

Casey Moses

ADAPTAÇÃO DE CAPA

Antonio Rhoden

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

J15m

Jackson, Holly, 1992-

Manual de assassinato para boas garotas / Holly Jackson ;  
tradução Diego Magalhães, Karoline Melo. - 1. ed. - Rio de Janeiro :  
Intrínseca, 2022.

448 p. ; 21 cm. (Manual de assassinato para boas garotas ; 1)

Tradução de: A good girl's guide to murder

ISBN 978-65-5560-490-0

1. Ficção inglesa. I. Magalhães, Diego. II. Melo, Karoline. III.  
Título. IV. Série.

22-75708

CDD: 823

CDU: 82-3(410.1)

Camila Donis Hartmann - Bibliotecária - CRB-7/6472

[2022]

*Todos os direitos desta edição reservados à*

EDITORA INTRÍNSECA LTDA.

Rua Marquês de São Vicente, 99, 6º andar

22451-041 – Gávea

Rio de Janeiro – RJ

Tel./Fax: (21) 3206-7400

[www.intrinseca.com.br](http://www.intrinseca.com.br)

*Para meus pais.*

*O primeiro é para vocês.*

**parte um**

**QAG**  
**RECONHECENDO ESFORÇO ACADÊMICO**  
**QUALIFICAÇÃO PARA PROJETO DE EXTENSÃO 2017/2018**

**Número do candidato:** 4169

**Nome completo:** Pippa Fitz-Amobi

**PARTE A: PROPOSTA DO CANDIDATO**  
**A SER PREENCHIDA PELO CANDIDATO**

**Área(s) de estudo e interesse relacionada(s) ao tópico:**

Inglês, jornalismo, jornalismo investigativo e direito criminal.

**Título provisório do projeto de extensão:**

Pesquisa sobre a investigação do desaparecimento de Andie Bell, em Little Kilton, em 2012.

**Apresente o tópico a ser pesquisado em forma de declaração/ questão/hipótese.**

Um relatório detalhado sobre como a mídia impressa e televisionada e as redes sociais se tornaram atores incontornáveis das investigações policiais, a partir de um estudo de caso sobre o desaparecimento de Andie Bell. E as insinuações da imprensa a respeito de Sal Singh e sua suposta culpa.

**Meus recursos iniciais serão:**

Entrevista com uma especialista em desaparecimentos, entrevista com uma jornalista local que cobriu o caso, matérias de jornal e entrevistas com membros da comunidade, além de

livros e artigos sobre procedimentos policiais, psicologia e o papel da mídia.

### **Comentários do(a) supervisor(a):**

Pippa, como já conversamos, você escolheu um tema extremamente sensível — um crime horrível que aconteceu na nossa cidade. Sei que não vou convencer você a desistir, mas o projeto só foi aceito sob a condição de que nenhum limite ético seja extrapolado. Aconselho que você delimite melhor o objeto de pesquisa do seu relatório ao longo da investigação, sem se deter nos pontos mais sensíveis.

E, vou ser clara, você **ESTÁ PROIBIDA** de entrar em contato com as famílias envolvidas no caso. Consideraremos isso uma violação ética e seu projeto será imediatamente desqualificado. E não trabalhe demais. Aproveite as férias.

### **Declaração do candidato**

Certifico que li e entendi as regras relativas a práticas abusivas estabelecidas para os candidatos.

### **Assinatura:**

A rectangular box containing a handwritten signature in black ink that reads "PIPPA FITZ-AMOBİ".

**Data:** 18/07/2017

**u m**

Pip sabia onde eles moravam.

Todos em Little Kilton sabiam.

Era como se a residência fosse a casa mal-assombrada da cidade. As pessoas andavam mais rápido ao passar por ali, e suas palavras entalavam na garganta. Crianças barulhentas desafiavam umas às outras a encostar no portão na volta da escola.

Mas a casa não era assombrada por fantasmas, apenas por três pessoas tristes que tentavam levar a vida como antes. Também não era assombrada por luzes oscilantes nem por cadeiras que caíam sozinhas, mas por letras grafitadas em tinta escura, formando as palavras *Família imunda*, e por pedras que quebravam as janelas.

Pip se perguntava por que eles não se mudavam. Não que precisassem ir embora. Não tinham feito nada de errado. Mas ela não sabia como aguentavam viver daquele jeito.

Pip sabia muitas coisas. Sabia que hipopotomonstrosesquipedaliofobia era o termo técnico para o medo de palavras longas, sabia que bebês nasciam sem patela, sabia recitar de cor os melhores trechos de Platão e Catão, e sabia que existiam mais de quatro mil tipos de batata. Mas não sabia como os Singh tinham forças para continuar vivendo em Kilton, sob o peso de tantos



olhos arregalados, dos comentários sussurrados no volume certo para serem ouvidos e das interações com os vizinhos nunca mais se estenderem em longas conversas.

Era uma crueldade ainda maior o fato de a casa deles ficar tão perto do Colégio Kilton, onde Andie Bell e Sal Singh haviam estudado e para onde Pip voltaria para cursar o último ano dali algumas semanas, em setembro, quando o sol forte do verão começasse a esmorecer.

Ela parou diante da casa e encostou no portão, mais corajosa do que metade das crianças da cidade. Seu olhar percorreu o caminho até a porta da frente. Pareciam apenas alguns metros de distância, mas havia um abismo entre onde ela estava e a entrada. Talvez aquela fosse uma péssima ideia. Pip tinha considerado essa possibilidade. O sol da manhã estava quente, e já dava para sentir a parte de trás de seus joelhos grudando na calça jeans. Uma péssima ideia ou uma ideia ousada. Seja como for, os grandes nomes da história sempre preferiram a ousadia à segurança, e suas palavras serviam de estofamento até para as piores ideias.

Esnobando o abismo com a sola dos sapatos, Pip caminhou até a porta e — após um segundo de pausa, só para se certificar de que sabia o que estava fazendo — bateu três vezes. Seu reflexo tenso a encarou de volta: o cabelo escuro e comprido com as pontas clareadas pelo sol, o rosto pálido, apesar de ter passado uma semana no sul da França, e os olhos verde-escuros atentos, preparados para o impacto.

Com o tinir de uma corrente sendo solta e os cliques de uma fechadura trancada com duas voltas, a porta se abriu.

— Oi? — cumprimentou ele, segurando a porta entreaberta com a mão curvada sobre a lateral da madeira.

Pip tentou piscar para não encará-lo, mas era impossível. Ele se parecia muito com Sal. Com o Sal que ela reconhecia de todas as

reportagens de televisão e fotos de jornal. Com o Sal que vinha desaparecendo de sua memória de adolescente. Ravi tinha o mesmo cabelo do irmão, preto e bagunçado, as sobrancelhas grossas e arqueadas, a pele marrom.

— Oi? — repetiu ele.

— Hum... — A perspicácia de Pip, que costumava ter uma resposta pronta para tudo, falhou. Seu cérebro estava ocupado processando o fato de Ravi, ao contrário de Sal, ter uma covinha no queixo, igual à dela. E de ter crescido ainda mais desde que o vira pela última vez. — Hum, desculpe. Olá.

Ela deu um pequeno aceno envergonhado e se arrependeu de imediato.

— Olá?

— Olá, Ravi. Eu... Você não me conhece... Sou Pippa Fitz-Amobi. Eu era da turma dois anos abaixo da sua, quando você ainda estava na escola.

— Tá bem...

— Eu queria saber se poderia falar com você um segundinho. Bom, não um segundinho. Todos os segundos têm a mesma duração. Não existem *segundinhos*. Enfim... Será que você poderia me dar alguns segundos seguidos?

Ai, meu Deus, era isso que acontecia quando ela ficava nervosa e se sentia encurralada: começava a despejar fatos inúteis na forma de piadas ruins. E para piorar: a Pip nervosa se tornava quatro vezes mais esnobe e abandonava seu jeito de falar de classe média por uma imitação ruim de sotaque de mulher rica. Quando é que tinha falado “segundinho” na vida?

— O quê? — perguntou Ravi, confuso.

— Desculpe. Deixe para lá — disse Pip, se recuperando. — É que eu estou fazendo minha QPE na escola e...

— O que é uma QPE?

— Qualificação para Projeto de Extensão. É um projeto em que trabalhamos de forma independente, junto com as turmas avançadas. Podemos escolher qualquer tema.

— Ah, eu não cheguei nessa fase na escola. Saí de lá o mais rápido possível.

— É... bom, eu queria saber se você estaria disposto a responder a umas perguntas para o meu projeto.

— É sobre o quê? — indagou Ravi, franzindo as sobrancelhas escuras.

— Hum... É sobre o que aconteceu cinco anos atrás.

Ravi soltou um longo suspiro, curvando os lábios no que parecia uma expressão de raiva contida.

— Por quê? — perguntou.

— Porque eu não acho que seu irmão é o culpado. E vou tentar provar isso.

**PIPPA FITZ-AMOBI**

**QPE 01/08/2017**

**DIÁRIO DE PRODUÇÃO — 1ª ENTRADA**

Entrevista com Ravi Singh marcada para sexta-feira à tarde (levar perguntas prontas).

Transcrever a entrevista com Angela Johnson.

O intuito de um diário de produção é traçar quaisquer obstáculos que o pesquisador encontrar, seu progresso e os objetivos do relatório final. Meu diário de produção vai ser um pouco diferente: vou registrar toda minha pesquisa, tanto os fatos relevantes quanto os irrelevantes, porque, até o momento, não sei como será meu relatório final nem o que vai acabar sendo útil. Não sei qual é meu objetivo. Vou ter que analisar a situação ao fim da pesquisa para, só então, entender que tipo de trabalho vou conseguir entregar. [Isto está começando a parecer um diário de verdade???

Espero que *não* seja o trabalho que propus à sra. Morgan. Espero que apresente a verdade. O que aconteceu de verdade com Andie Bell no dia 20 de abril de 2012? E — se meu pressentimento estiver certo — se Salil “Sal” Singh não for culpado, então quem a matou?

Não acho que eu vá resolver o caso e descobrir quem assassinou Andie. Não sou uma policial com acesso a um laboratório de perícia (é óbvio) nem tenho delírios de grandeza. Mas espero que minha pesquisa revele fatos e versões que ponham a culpa de Sal em dúvida e sugiram que a polícia cometeu um erro ao encerrar o caso sem uma investigação mais profunda.

Por isso, meus métodos de pesquisa serão os seguintes: entrevistas com pessoas próximas ao caso, stalkear obsessivamente as redes sociais e um nível ABSURDO de especulação.

[NUNCA DEIXAR A SRA. MORGAN LER NADA DISSO!!!]

A primeira fase do projeto consistirá em pesquisar o que aconteceu com Andrea Bell — mais conhecida como Andie — e as circunstâncias de seu desaparecimento. Essas informações vão ser retiradas de notícias de jornal e das coletivas de imprensa realizadas pela polícia na época do crime.

[Escreva as referências na hora para não ter trabalho depois!!!]

Copiado do primeiro jornal de alcance nacional a reportar o desaparecimento:

*“Andrea Bell, de dezessete anos, foi registrada como desaparecida na cidade de Little Kilton, em Buckinghamshire, na última sexta-feira.*

*Ela saiu de casa de carro — um Peugeot 206 preto — com o celular, mas sem levar nenhuma roupa extra. A polícia diz que o desaparecimento ‘está completamente fora do perfil da garota’.*

*No fim de semana, as autoridades vasculharam a floresta próxima à residência da família.*

*Andrea, mais conhecida como Andie, é branca, tem 1,67 metro e cabelos loiros compridos. Acredita-se que estava usando calça jeans escura e um moletom azul cropped na noite em que desapareceu”<sup>1</sup>*

Mais tarde, depois que tudo aconteceu, os artigos incluíram outros detalhes sobre onde Andie foi vista com vida pela última vez e sobre o intervalo de tempo no qual se acredita que ela tenha sido sequestrada.

---

<sup>1</sup> [www.gbntn.co.uk/news/uk-england-bucks-54774390](http://www.gbntn.co.uk/news/uk-england-bucks-54774390), 23/04/12.

Andie Bell “foi vista com vida pela última vez pela irmã mais nova, Becca, por volta das 22h30, no dia 20 de abril de 2012”.<sup>2</sup>

A informação foi corroborada pela polícia em uma coletiva de imprensa no dia 24 de abril, uma terça-feira: “Imagens retiradas de uma câmera de segurança do Banco STN, na High Street, em Little Kilton, confirmam que o carro de Andie saiu de sua casa por volta das 22h40.”<sup>3</sup>

De acordo com Jason e Dawn Bell, os pais de Andie, ela “ia buscá-los em um jantar à 00h45”. Quando a filha não apareceu nem atendeu aos telefonemas, os dois começaram a contatar os amigos dela para verificar se alguém sabia onde Andie estava. Jason Bell “ligou para a polícia para informar o desaparecimento da filha às 03h00 de sábado”.<sup>4</sup>

Então, seja lá o que tenha acontecido com Andie Bell naquela noite, aconteceu entre 22h40 e 00h45.

Agora parece um bom momento para incluir a transcrição da entrevista que fiz por telefone com Angela Johnson ontem à noite.

---

2 [www.thebuckinghamshiremail.co.uk/news/crime-4839](http://www.thebuckinghamshiremail.co.uk/news/crime-4839), 26/04/12.

3 [www.gbtn.co.uk/news/uk-england-bucks-69388473](http://www.gbtn.co.uk/news/uk-england-bucks-69388473), 24/04/12.

4 FORBES, Stanley, “A verdadeira história do assassino de Andie Bell”, *Kilton Mail*, 1º de maio de 2012, pp. 1-4.

## **TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM ANGELA JOHNSON, DA DELEGACIA DE DESAPARECIMENTOS E SEQUESTROS**

**ANGELA:** Alô.

**PIP:** Oi, é a Angela Johnson?

**ANGELA:** A própria. Você é a Pippa?

**PIP:** Isso. Muito obrigada por responder ao meu e-mail.

**ANGELA:** Sem problemas.

**PIP:** Tudo bem se eu gravar esta entrevista para poder transcrever e usar no meu projeto depois?

**ANGELA:** É claro. Desculpe, mas só tenho dez minutos para conversar com você. O que quer saber sobre desaparecimentos?

**PIP:** Bom, eu queria que você me explicasse o que acontece quando uma pessoa é registrada como desaparecida. Qual é o processo e quais são os primeiros passos da polícia?

**ANGELA:** Bom, quando alguém liga para registrar um desaparecimento, a polícia tenta coletar o máximo de detalhes para avaliar o possível risco que o desaparecido está correndo e proceder de forma apropriada. No primeiro contato, costumam pedir informações como nome, idade, descrição física da pessoa, que roupas estava usando na última vez em que foi vista, as circunstâncias do desaparecimento, se a pessoa desaparece com frequência, detalhes de algum veículo que possa estar envolvido... Usando essas informações, a polícia determina se é um caso de alto, médio ou baixo risco.

**PIP:** E o que torna um caso de alto risco?

**ANGELA:** O caso é de alto risco quando a pessoa é vulnerável, seja por causa da idade ou de alguma deficiência. Ou se a pessoa não costuma desaparecer, porque isso pode indicar que ela está correndo perigo.

**PIP:** Hum, então, se fosse uma pessoa de dezessete anos que nunca tivesse desaparecido antes, o caso seria considerado de alto risco?

**ANGELA:** Ah, com certeza. Um menor de idade estaria envolvido.

**PIP:** E como a polícia responde a um caso de alto risco?

**ANGELA:** Bom, policiais são enviados imediatamente para o local de onde a pessoa desapareceu. Eles vão tentar obter mais detalhes sobre a pessoa desaparecida, como nomes de amigos e parceiros, problemas de saúde ou informações financeiras, para o caso de ela ser encontrada ao tentar sacar dinheiro. Os policiais também vão precisar de várias fotografias recentes da pessoa e, em um caso de alto risco, é possível que amostras de DNA sejam recolhidas, caso os peritos precisem fazer exames mais adiante. E, com a autorização dos proprietários, o local é revistado para verificar se a pessoa desaparecida está escondida ali e se há outras pistas. Esse é o procedimento padrão.

**PIP:** Então a polícia imediatamente começa a procurar pistas e indícios de que a pessoa desaparecida foi vítima de um crime?

**ANGELA:** Com certeza. Se as circunstâncias do desaparecimento são suspeitas, sempre dizem para os policiais: “Na dúvida, investigue como se fosse um assassinato.” É claro que apenas uma pequena porcentagem de casos de desaparecimento se torna casos de homicídio, mas os policiais são instruídos



a documentar as provas desde o início, como se estivessem investigando um homicídio.

**PIP:** E o que acontece se não descobrirem nada relevante durante a busca inicial na casa da pessoa?

**ANGELA:** Os policiais ampliam a busca para os arredores da residência. Às vezes pedem registros telefônicos. Interrogam amigos, vizinhos, qualquer pessoa que possa ter informações relevantes. Se for um jovem, um adolescente desaparecido, não supomos que os pais conheçam todos os amigos e conhecidos do filho. Os colegas são um bom ponto de partida para identificar outros contatos importantes, sabe? Algum namorado secreto, esse tipo de coisa. E costumamos estabelecer uma estratégia de imprensa, porque pedir informações na mídia pode ser muito útil nessas situações.

**PIP:** Então, se uma menina de dezessete anos desaparecer, a polícia vai entrar em contato com os amigos e o namorado dela logo de cara?

**ANGELA:** Sim, claro. Vamos pegar depoimentos porque, se a pessoa desaparecida tiver fugido de casa, provavelmente vai estar escondida com alguém próximo.

**PIP:** E em que momento, em um caso de desaparecimento, a polícia determina que está procurando um corpo?

**ANGELA:** Bom, não existe um momento específico... Ah, Pippa, eu tenho que ir. Desculpe, estou sendo chamada para minha reunião.

**PIP:** Ah, tudo bem. Obrigada por ter aceitado falar comigo.

**ANGELA:** Se tiver mais perguntas, me mande um e-mail que eu respondo assim que puder.

**PIP:** Pode deixar. Mais uma vez, obrigada.

**ANGELA:** Tchau.

Encontrei as seguintes estatísticas na internet:

*80% das pessoas desaparecidas são encontradas nas primeiras vinte e quatro horas; 97% são encontradas na primeira semana; e 99% dos casos são resolvidos no primeiro ano. Resta apenas 1%.*

*1% das pessoas desaparecidas nunca são encontradas.*

*Mas há outra estatística a se considerar: apenas 0,25% de todos os casos de desaparecimento acabam em morte.<sup>5</sup>*

Em que estatística Andie Bell se encaixa? Ela oscila sem parar entre 1% e 0,25%, aumentando e diminuindo em minúsculos incrementos decimais.

Mas, hoje em dia, a maioria das pessoas aceita que ela morreu, apesar de seu corpo nunca ter sido encontrado. Por que será?

O motivo é Sal Singh.

---

<sup>5</sup> [www.findmissingperson.co.uk/stats](http://www.findmissingperson.co.uk/stats).

Todos em Little Kilton conhecem essa história. Andie Bell, a garota mais bonita e popular da escola, foi assassinada pelo namorado, Sal Singh, que se suicidou após o crime. Na época, não se falava em outra coisa. Cinco anos depois, Pip ainda vê as marcas que a tragédia deixou na cidade, desde as matérias tendenciosas da imprensa local até o ostracismo da família das vítimas.

Mas a garota tem a impressão de que há peças faltando nesse quebra-cabeça. Ela conhecia Sal desde a infância, e ele sempre foi gentil. Por que teria se tornado um assassino? E será que Andie era mesmo tão angelical quanto a imagem construída após a sua morte?

Prestes a se formar no ensino médio, Pip decide analisar o crime em seu projeto de conclusão de curso e questionar alguns pontos da versão oficial. Porém, quando a pesquisa revela segredos aterrorizantes, ela percebe que se aproximar da verdade pode custar sua vida.

Nessa investigação obsessiva e repleta de reviravoltas, Pip começa a se questionar se ainda é uma boa garota, no fim das contas. Porque, com a ajuda de Ravi, irmão mais novo de Sal, ela está disposta a tudo para fazer seu dever de casa, proteger quem ama e reescrever a história de sua cidade.

## **SAIBA MAIS:**

<https://www.intrinseca.com.br/livro/1148/>